



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 16 | n. 1 | p. 193-205 | 2018]

RECEBIDO: 28-11-2017

APROVADO: 03-04-2018

ARTIGO ORIGINAL

A reforma do ensino médio nos jornais: elementos para um diálogo sobre a educação física

The reform of high school in the newspapers: elements for the dialogue on physical education

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p193>

Graziella da Silva Crescêncio, Larissa Cerignoni Benites

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo de perspectiva documental que teve como objetivo averiguar as discussões na mídia jornalística sobre a importância da Educação Física junto ao Ensino Médio, bem como delinear aspectos da reforma preconizada. Para tal analisou-se as discussões e debates propostos em cinco jornais pagos de maior circulação no Brasil, por meio de suas plataformas online, tendo como ponto de partida a busca de termos específicos no período de 2015 e 2017 o que resultou no montante de 368 notícias. Os resultados apontaram para um debate que passou pela perspectiva de acesso à discussão por parte da população, bem como a compreensão de como a Educação Física era/foi vista ao longo do processo da reforma anunciada. Como considerações destaca-se que, a mídia mostrou-se um canal de mobilização social, que proporcionou reivindicações e modificações no texto final aprovado e incluído na LDB. Além disso, a Educação Física foi vista como um componente curricular importante e relevante no ambiente escolar, sendo fundamental sua permanência junto ao Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação Física; Mídia; Jornal; Ensino Médio.

ABSTRACT

This is a qualitative study of a documentary perspective that aimed to investigate the discussions in the journalistic media about the importance of Physical Education with High School, as well as delineate aspects of the proposed reform. For this, the discussions and debates proposed in five newspapers of greater circulation in Brazil were analyzed through its online platforms, starting with the search for specific terms in the period of 2015 and 2017, which resulted in the amount of 368 news articles. The results pointed to a debate that went through the perspective of access to the discussion by the population, as well as the understanding and how Physical Education was seen throughout the announced reform process. As a matter of note, the media has shown itself to be a channel for social mobilization, for demands and modifications in the final text approved and included in the LDB and that Physical Education was an important curricular component and relevant in the school environment, and it is essential that they remain in secondary school.

Keywords: Physical Education; Media; Newspaper; High School.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA - 4.0)



INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) é estabelecido como a etapa que se conclui a Educação Básica, tendo como duração mínima três anos. Esta etapa tem como objetivo geral o desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para o alcance desse objetivo, estipulou-se junto às últimas alterações da LDB, que o currículo do Ensino Médio deve ter uma base nacional comum e ser complementado com as particularidades e especificidades de cada sistema de ensino (município, estado, rede privada, entre outros). O currículo também deverá considerar a formação integral do educando, de modo a apoiar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017a).

Dessa forma, na versão preliminar da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2016) se apresentou que no Ensino Médio, os educandos devem ter a compreensão do mundo e que se entenda as produções de sentido de forma mais amplas e complexas do que foi estabelecido no ensino fundamental. Essa etapa deve oferecer ao estudante condições para ampliar, consolidar e complementar sua formação, contribuindo, especialmente, para o desenvolvimento de sua concepção, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à autonomia pessoal, profissional, intelectual e política.

Porém, além da discussão sobre o que vem a ser o Ensino Médio, quais os seus objetivos e alguns apontamentos sobre o seu currículo, nos últimos cinco anos vêm sendo possível perceber um conjunto de discussões e reestruturação de aspectos que compõem a organização dessa etapa, como por exemplo, as inserções do Projeto Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2013), as proposições de formação para os professores que atuam junto ao Ensino Médio (BRASIL, 2013), as reformulações nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), a Medida Provisória sobre o Ensino Médio (BRASIL, 2016), seguida da sua inserção junto à LDB (BRASIL, 2017a), além de uma gama de discussões acadêmicas sobre dilemas, desafios e superações necessário ao melhor desenvolvimento do Ensino Médio.

Todavia, em 2016, iniciou-se aquilo que se chamou de ‘reforma’ do Ensino Médio cujas incidências se deram na ampliação da carga horária, a possibilidade do aluno escolher o caminho que trilhará a partir da segunda metade do curso, a possibilidade do Ensino Médio se tornar integral, bem como a discussão sobre o que era ou não cabível para essa etapa. Esses itens, anteriormente mencionados, tomaram conta das discussões midiáticas, tais como jornais e redes sociais.

Especificamente sobre o que tange à Educação Física, as discussões se acentuaram, pois, a mesma foi vista como um componente curricular em vias de não ser mais obrigatório. Nesse sentido, reacendeu-se uma discussão sobre a Educação Física e sua relação com a sociedade (ARAÚJO; PORPINO, 2007; BETTI, 1992, 1994), apresentando-se então um rol de vantagens para a permanência da mesma, como por exemplo, a promoção da integração afetiva, social, cognitiva e motora, a contribuição da prática de atividade física para a saúde, a descoberta de elementos da cultura corporal de movimento, a sua relação com o contexto social, entre outros apontamentos que já tinham sido elencados em outros momentos históricos, enquanto a área buscava sua consolidação no cenário escolar (BETTI; ZULIANI, 2002; BRASIL, 2016).

Por outro lado, também se registraram argumentos que colocaram a Educação Física como uma área que não sistematiza seus conhecimentos e suas formas de aprendizagem e apenas reproduz práticas esportivas, sendo alvo de grande evasão dos alunos do Ensino Médio. De acordo com um estudo feito por Betti (2001) há um crescimento da evasão dos alunos praticantes da Educação Física no Ensino Médio e um dos apontamentos para isso é que existe a repetição dos programas de Educação Física: os programas desenvolvidos no ensino fundamental são iguais aos do Ensino Médio. Tais programas se delimitavam à execução dos movimentos técnicos esportivos e dos mesmos conteúdos.

Mediante a esse contexto de reforma, de discussões e debates, algumas perguntas se fizeram de maneira incidente, tais como: Qual o papel da Educação Física? É necessário que a mesma aconteça na escola? Qual é a importância dessa disciplina para os alunos do Ensino Médio? Como a sociedade percebe a Educação Física? Qual a influência dada pela mídia em discussões sobre sua obrigatoriedade?

Pensando, particularmente na última questão posta acima, pode-se dizer que a mídia é um instrumento de utilidade, considerada um fenômeno relevante que adquiriu uma forte influência no campo pedagógico e ganhou grande repercussão no âmbito educacional, inclusive para a Educação Física. Na atualidade mundial, a mídia tem influenciado a cultura corporal de movimento, induzindo a diferentes práticas corporais e estabelecendo novas formas de aplicação dos conteúdos da área (BATISTA; BETTI, 2005; BETTI, 2003).

Para Pires (2003, p. 19), a mídia tem alcançado cada vez mais espaço na “construção dos saberes/fazeres da cultura de movimento e esportiva”, permeando no campo da Educação Física escolar e se aliando ao esporte. Nesse sentido, é possível notar que existe uma relação entre a mídia e a Educação Física com relação à maneira de se veicular informações sobre saúde, esportes, conceitos que acabam por influenciar a visão de alunos, de professores e da sociedade, sendo fundamental a reflexão sobre a mesma (DINIZ, RODRIGUES, DARIDO, 2012).

Porém, ainda existe outro tipo de relação com a mídia que envolve a sociedade e acaba por se criar representações sobre a Educação Física. Essa conexão escapa do dueto professor-aluno e alcança a comunidade de maneira geral, pois ao absorver conteúdos midiáticos como, textos, programas, vídeos, o sujeito é influenciado a acreditar em notícias expostas, e compartilhadas na conectividade das redes virtuais; “nossas linguagens são profundamente tocadas por elas, assim como nossos sistemas de crenças e de código são historicamente produzidos” (COUTINHO; QUARTIERO, 2009, p. 54).

Logo, se anteriormente foram citadas as questões de corpo, saúde, esporte, existe um outro viés que diz respeito a compreensão da importância da área. Exemplo disso pode ser visto em casos de mudanças educacionais curriculares e normativas que se encaminham para além dos muros das escolas e encorajam discussões e debates. Particularmente, é sobre essa última forma que esse trabalho se atenta.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo averiguar as discussões na mídia jornalística sobre a importância ou não da Educação Física junto ao Ensino Médio, bem como delinear aspectos da reforma preconizada.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como intuito a compreensão do fenômeno apontando (GUNTHER, 2006), e para tal, escolheu-se a pesquisa de análise documental que tem o papel de reconhecer, comprovar e contemplar os documentos com um objetivo de averiguar os dados permitindo explicação dos fatos inseridos nestes documentos (MOREIRA, 2005). Para tal, contemplou-se como documento um dos elementos da mídia: os jornais. Foram averiguados, por meio do site da Associação Nacional de Jornal (ANJ)¹, os jornais pagos de maior circulação nacional.

Porém, ao se ter contado com a listagem ofertada pelo site notou-se que a mesma trazia nas primeiras posições dois jornais de um mesmo Estado e tendo como motivo a diversificação de informações de regiões distintas do Brasil, optou-se por selecionar os cinco maiores jornais que abrangessem Estados diferentes. O Quadro 1 exemplifica como ficou a escolha pelos jornais.

Quadro 1. Jornais selecionados para a análise documental.

Jornal	Estado	Classificação na ANJ (2015)
Super Notícia	Minas Gerais	1º
O Globo	Rio de Janeiro	2º
Folha de São Paulo	São Paulo	3º
Daqui	Goiás	5º

¹ Ver em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>. No site foi possível encontrar os jornais pagos de maior circulação nacional, sendo a última classificação do ano de 2015.

Trabalho de Campo

Após a seleção dos cinco jornais, estipulou-se a busca por meio dos sites dos jornais, utilizando quatro termos de busca: 1) Educação Física, 2) Ensino Médio, 3) Reforma do Ensino Médio e 4) Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Esses termos foram utilizados juntos e separadamente.

A busca foi realizada e conferidas pelas autoras de maio a setembro de 2017, tendo como período de busca estipulado de 2015 a 2017. Apesar desses jornais serem pagos existe um limite diário de notícias que podem ser lidas gratuitamente em suas plataformas e foi utilizando esse elemento que o processo de leitura aconteceu. Cabe mencionar, que a busca muitas vezes retornou notícias que não estavam dentro da temática do estudo e as mesmas foram excluídas após a leitura de confirmação. Também houve o retorno de notícias duplicadas (que haviam sido publicadas por um jornal específico e utilizada, com a devida citação, por outro jornal) e para esses casos registrou-se apenas uma vez a notícia.

O Quadro 2 apresenta um resumo do trabalho de campo no que diz respeito ao número de notícia de encontradas (total), seguido do número de notícias utilizadas (passaram pela triagem da duplicidade, exclusão das não pertencentes ao tema e processo de categorização na análise). Houve um montante final de 368 notícias analisadas.

Quadro 2. Processo de recolha das notícias dos jornais.

Jornal	Termos	Resultados Iniciais de Notícias		Número final
		Total	Utilizadas	
Super Notícia	1- Educação Física	884	48	119
	2- Ensino Médio	1668	65	
	3- Reforma do Ensino Médio	283	4	
	4- BNCC	94	2	
	Todos os termos juntos	12	0	
O Globo	1- Educação Física	400	32	82
	2- Ensino Médio	400	26	
	3- Reforma do Ensino Médio	400	19	
	4- BNCC	140	5	
	Todos os termos juntos	29	0	
Folha de São Paulo	1- Educação Física	1073	39	107
	2- Ensino Médio	2495	37	
	3- Reforma do Ensino Médio	431	15	
	4- BNCC	190	15	
	Todos os termos juntos	29	1	
Daqui	1- Educação Física	37	1	2
	2- Ensino Médio	143	0	
	3- Reforma do Ensino Médio	2	1	
	4- BNCC	0	0	
	Todos os termos juntos	0	0	
Zero Hora	1- Educação Física	9290	9	58
	2- Ensino Médio	5930	29	
	3- Reforma do Ensino Médio	2570	17	
	4- BNCC	135	3	
	Todos os termos juntos	39	0	
Total de notícias nos 5 jornais				368

Análise das notícias

A análise evidenciada encontra-se ancorada nos estudos de Bogdan e Biklen (1994) por meio do desenvolvimento de códigos e categorias. As notícias foram lidas e encontrou-se códigos (frases ou palavras relevantes). Esses códigos foram considerados como de contexto, o qual, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), são suficientes para abarcar a temática do material proposto pelo seu caráter descritivo.

Quando todas as notícias foram codificadas e criou-se uma lista de códigos. Na leitura atenciosa dessa lista notou-se que existiam proximidade entre os códigos, assim os mesmos foram aglutinados em categorias. Ao final desse processo estipulou-se nove categorias que possibilitaram a discussão dos dados, sendo elas: 1) Medida Provisória/Reforma do Ensino Médio, 2) Posicionamento do Governo/MEC, 3) Retirada de Disciplinas/Mudanças e Inclusão, 4) Protestos e Ocupações, 5) Respostas Negativas, 6) Mídia Televisiva/Redes Sociais, 7) Opinião Pública, 8) Base Nacional Comum Curricular e 9) Vestibular/ENEM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira categoria englobou o assunto Ensino Médio na íntegra, abrangendo datas da aprovação da medida provisória, as várias modificações do documento até ele ser aprovado e os detalhes da modificação da reforma do Ensino Médio. Um dos destaques desta categoria foi o motivo pelo qual o governo optou pela reforma do Ensino Médio, que de acordo com o divulgado se deu principalmente pelo não alcance da meta no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em 2015.

Quadro 3. Medida provisória e reforma do ensino médio.

Categoria	Resumo das Notícias	Total de Notícias da categoria
Medida Provisória/ Reforma do Ensino Médio	<p>Esta categoria abrangeu as notícias sobre a reforma do Ensino Médio de modo geral, desde a Medida Provisória, a aprovação do texto base da reforma do Ensino Médio e as mudanças que estes documentos apontaram.</p> <p>Destaques: (a) Segundo o Ideb de 2015, o Ensino Médio no Brasil não conseguiu atingir a meta de qualidade estabelecida pelo governo; (b) Novo Ensino Médio terá currículo flexível e mais horas de aula e (c) Medida aprovada às pressas. Reforma do Ensino Médio deve chegar às salas de aula somente em 2019.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria e dos destaques, o principal impulsionador da reforma foi o Ideb. Porém, as escolas exigiam um tempo maior para se adaptarem e conseguirem alcançar o objetivo desta reforma aderindo um currículo mais flexível e com maior carga horária.</p>	120

Assim, uma das constatações que se fez foi que a reforma do Ensino Médio trouxe várias mudanças, inclusive para a Educação Física, que até então nos documentos oficiais era vista como um componente curricular que permeava a Educação Básica e permitia que os alunos vivenciassem as diversas modalidades possibilidades da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2000).

Contudo, esse ponto foi algo questionável pela mídia jornalística assim que a reforma do Ensino Médio se apresentou. Abaixo é possível notar que parte das notícias evidenciaram a permanência ou não da Educação Física durante o processo da reforma realizada, bem como as respostas negativas a proposta.

Porém, embora essa tenha sido a tônica das informações divulgadas, a literatura acadêmica já anunciava a importância da Educação Física, como por exemplo Darido (2004) e Bracht e González (2005) que apontaram a área como aquela que possibilita aos estudantes autonomia para praticar atividades físicas, bem como capacidade crítica para agir perante a cultura corporal.

Betti, Ferraz e Dantas (2011), Faria, Machado e Bracht (2012) e Matos et al. (2013) são outros exemplos de estudos que por meio da compreensão da Educação Física escolar, dos delineamentos das suas inovações e desafios reforçaram a importância e permanência da área nas escolas.

Em continuidade, as evidências da busca por notícias mostraram que a população, de um modo geral, se preocupou com esta reforma do Ensino Médio e a retirada da disciplina Educação Física e, em uma das várias pesquisas públicas que foram noticiadas, a preocupação dos alunos apontada se deu com a possibilidade de

perda de um espaço de prática de atividade física semanal.

De acordo com o resultado da pesquisa os alunos do Ensino Médio foram contrários à retirada da Educação Física como componente curricular do Ensino Médio, além de serem contrários à reforma, sendo esse último elemento bem destacado em uma das categorias sobre os protestos e ocupações que totalizaram 50 notícias da pesquisa.

Quadro 4. Retirada de disciplinas e respostas negativas.

Categorias	Resumo das Notícias	Total de notícias na categoria
Retirada de Disciplinas/ Mudanças e Inclusão	<p>Esta categoria abrangeu as notícias que divulgam a retirada de disciplinas na grade curricular obrigatória do Ensino Médio no qual gerou muita polêmica no Brasil.</p> <p>Destaques: (a) Plano do Ensino Médio abre mão de Artes e Educação Física; (b) MEC admitiu um erro e esclareceu que não haveria corte de nenhuma disciplina, porém a Educação Física e Artes ficam só até metade do curso e; (c) Após alteração, Educação Física e Artes seguem obrigatórias no Ensino Médio.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, os principais destaques foram a retiradas de algumas disciplinas da obrigatoriedade do currículo do Ensino Médio, uma delas sendo a Educação Física. Porém, esta retirada não durou por muito tempo, pois o MEC admitiu que havia errado em tal atitude e afirmou que a Educação Física seria obrigatória, porém só até metade da etapa do Ensino Médio. Embora a redação da reforma ainda de margem para muitas discussões.</p>	22
Respostas Negativas	<p>Esta categoria abrangeu as Respostas Negativas a reforma do Ensino Médio.</p> <p>Destaques: (a) Ministro do Esporte defende Educação Física obrigatória no ensino médio; (b) PSOL contesta no STF reforma do Ensino Médio proposta pelo governo e; (c) Para Apeoesp, reforma do Ensino Médio é um golpe contra a juventude.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, o ministro do Esporte afirmou que iria defender a permanência da Educação Física na grade curricular do Ensino Médio. Contudo, sobre a reforma, o partido do PSOL entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal contra a mesma, argumentando que aderir essas transformações a uma medida provisória não era uma boa opção. E por fim, houve ainda manifestações de grupos sindicais tais como, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) que se manifestou-se contrário à aprovação da medida provisória que reforma o Ensino Médio.</p>	40

Quadro 5. Protestos e ocupações.

Categoria	Resumo das Notícias	Total de Notícias da categoria
Protestos e Ocupações	<p>Esta categoria abrangeu os protestos e ocupações dos estudantes contra a reforma do Ensino Médio.</p> <p>Destaques: (a) Professores e estudantes protestam contra a reforma do Ensino Médio em SP; (b) Ocupações de escolas mudam locais de votações e; (c) Com mais ocupações, 271 mil inscritos terão Enem adiado.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, os protestos e ocupações realizados prejudicaram as eleições que comumente serem realizadas em escolas e prejudicou também a realização do Enem.</p>	50

Apesar de todas as ocupações e protestos contrários à reforma do Ensino Médio e a retirada da

obrigatoriedade da Educação Física do currículo desta etapa, algumas notícias com opiniões públicas, inclusive de estudantes, alegaram que a Educação Física não teria tanta importância na escola. Alguns destes estudantes afirmaram ter professores que não executavam bem sua profissão sendo considerados 'rola bola', cujo os quais apenas disponibilizam a bola para os estudantes praticarem o que quiserem (DARIDO; RANGEL, 2005) dando autonomia para alunos fazerem e praticarem o que quiserem em suas aulas, outros alegaram que a disciplina Educação Física é muito repetitiva em relação aos conteúdos e, por fim, outros mencionaram não ser algo que gostam.

Em um estudo realizado por Chicati (2000) com 12.889 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do Paraná, sobre o interesse pelas aulas de Educação Física, o resultado averiguado foi que em 30% dos estudantes o interesse era abaixo do regular em realizar as aulas. Já Darido (2004; 2012) evidenciou que os alunos não praticavam as aulas de Educação Física ou se afastavam delas no Ensino Médio devido a repetição dos conteúdos, sendo os mesmos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse sentido, Aquino (2005) mencionou que os alunos na fase da adolescência trazem consigo uma opinião formada das vivências anteriores sobre a Educação Física, e se estas experiências foram vividas com alegria e sucesso, este aluno terá uma opinião positiva quando frequentar as aulas de Educação Física. Porém, ao contrário, quando houve experiências anteriores de insucesso e exclusão, provavelmente o aluno não irá mais querer frequentar as aulas de Educação Física e assim solicitar dispensas das mesmas; apresentando, de certa forma, uma problemática para os docentes e para a área de maneira geral.

Atrela-se a isso o fato do Ensino Médio, na grande maioria das vezes, não apresentar uma identidade com relação ao seu caráter (CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016), ou seja, sobre aquilo que se espera dele, enquanto ponte para a universidade, mercado de trabalho e sua abordagem propedêutica, corroborando para a instituição de um ambiente de intervenção complexo para os professores que ali atuam.

Nesta perspectiva, apresenta-se um contexto em que a área Educação Física escolar vem anunciando que precisa ser olhada com cuidado, que necessita de reformulação nas práticas docentes e sistematizações do conteúdo, porém não se mostra como saída a retirada do componente curricular.

[...] a retirada de sua obrigatoriedade no Ensino Médio (um atraso impensável) reduz as oportunidades de acesso do estudante aos conteúdos da cultura corporal do movimento. Conspira contra a desejada autonomia dos estudantes para eleger, organizar e programar suas experiências corporais para além da vida escolar, sua educação para a saúde na vida adulta com qualidade e para o exercício do lazer consciente das condições e da conjuntura social, política, econômica e cultural que envolve o tempo livre e sua ocupação. Temos aí um extraordinário ataque à formação integral do cidadão com efeitos desmedidos nos valores éticos, estéticos e morais da juventude brasileira (MOLINA NETO et al., 2017, p. 99).

Contudo, de certa forma, a mídia acabou por expor esse cenário e tornou-se motivo para debate e de discussão das ideias, uma vez que a grande mídia, como jornais, são veículos potencializadores da formação de opinião pública (CALDAS, 2006) e acabam por envolver a participação população nas tomadas decisões anunciadas.

A opinião pública é o elo entre a sociedade civil e a sociedade política, apresentando suas resistências e concordâncias. Para alguns estudiosos como Gramsci (2007), muitas vezes quando o Estado tem o objetivo de dar início a uma ação pouco popular, tenta organizar antecipadamente a opinião pública de acordo com seus interesses, ou seja, organiza e engloba elementos da sociedade civil. Porém, por mais que as decisões tomadas pelo governo tenham peso decisivo sobre os diferentes temas recorrentes, e por maior que seja seu poder, a população tem voz ativa em muitas das decisões que acontecem no meio político, e por meio da opinião pública mostra-se ativa no processo de projetar a maneira como concebe a proposta.

Justamente nas categorias sobre as Mídias Televisiva/Redes Sociais/Opinião Pública (Quadro 6) se evidenciou a ideia da mídia e da opinião pública, podendo ser pensado sobre a maneira como tanto a mídia repassa as informações quanto a população as apreende.

Das várias notícias encontradas que evidenciaram a opinião da sociedade apontou-se para a diversidade

de pontos de vistas, pois houve críticas à reforma por motivos de retiradas de disciplinas obrigatórias, por motivo de aumento de carga horária e pela falta de estrutura que escolas de meio período apresentam para se tornarem de período integral.

Quadro 6. Mídia Televisiva/Redes Sociais/Opinião Pública.

Categorias	Resumo das Notícias	Total de notícias na categoria
Mídia Televisiva/ Redes Sociais	<p>Esta categoria abrangeu as notícias de mídia televisiva e mídias como redes sociais.</p> <p>Destaques: (a) O apresentador Faustão criticou gestão Michel Temer e a reforma do Ensino Médio em seu programa; (b) Após polêmica, Michel Temer liga para Faustão para falar da reforma educacional e esclarecer as necessidades das mudanças e que a Educação Física não tinha sido retirada do Ensino Médio e; (c) Governo paga 295 mil para youtubers defenderem reforma do Ensino Médio.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, o apresentador criticou ao vivo em seu programa a reforma do Ensino Médio e principalmente a retirada da Educação Física. Na semana seguinte a este episódio o próprio Michel Temer ligou para o apresentador. Ainda houve a questão do pagamento do atual governo a youtubers para falarem bem da reforma do Ensino Médio em seus canais do youtuber. O objetivo desta atitude seria a influenciar os jovens a aprovarem a reforma do Ensino Médio.</p>	9
Opinião Pública	<p>Esta categoria abrangeu as opiniões públicas de professores, alunos, colunistas e opiniões de pesquisas de modo geral sejam elas apoiando a reforma do Ensino Médio ou contrariando a mesma.</p> <p>Destaques: (a) Reforma do Ensino Médio é rejeitada em enquete no site do Senado; (b) Educadores elogiam Ensino Médio flexível, mas criticam possível exclusão de disciplinas e; (c) O que os alunos pensam sobre a reforma do Ensino Médio.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, as opiniões são diversas sobre a reforma do Ensino Médio. Em um dos destaques, professores elogiaram a mudança do currículo por ser flexível, porém são contrários à exclusão de algumas disciplinas. Em outro destaque, uma pesquisa realizada pelo Senado resultou a não aprovação sendo está a opinião da população. E por último vem o destaque da opinião dos alunos, onde alguns aprovaram a reforma do Ensino Médio destacando a flexibilidade como algo positivo, porém alguns não aprovaram a retirada de algumas disciplinas como a Educação Física.</p>	54

Para Gomes (2004) isso é importante pois o acesso à informação propicia maior participação da população frente aos diferentes assuntos, mudando consideravelmente a forma de funcionamento social. Para Santos e Santos (2013), as redes midiáticas modificaram e anularam limitações de acesso e os seus recursos são utilizados como suporte de artifício de lutas por melhorias.

Neste sentido, Castells (1999), reconhece que a modificação da tecnologia da informação, juntamente com a globalização tenham incentivado uma nova forma de sociedade, que passou a ser considerada virtual.

Porém, em contrapartida, também existiram as notícias que veicularam a opinião do governo com relação a reforma, principalmente baseando-se em ideias de melhorias, de qualidade, de alcance do Ideb e sobre a necessidade de se dar uma identidade ao Ensino Médio.

O governo Federal defendeu a reforma do Ensino Médio fazendo referência à crise que se institui nesse nível de ensino, que em consenso com MEC, apoiou-se nos números do Ideb, principalmente os divulgados entre 2015-2016 que apontaram para o insucesso das escolas estaduais e analisaram que essa constatação, de certa forma, vem se perpetuando desde 2011. Sendo assim, o governo juntamente com o MEC, interpretou estes dados como a falência do modelo em que o Ensino Médio estava até então organizado, justificando suas ações e a nova forma proposta para a o mesmo (CARRANO, 2017).

De acordo com Habermas (1997), a autonomia política está ligada aos procedimentos de elaboração dos direitos e das políticas sociais e segundo o mesmo autor, existem as trocas existentes entre o proponente

e a sociedade civil, sendo que essa última deve acompanhar e participar das decisões, propiciando uma concordância entre suas necessidades e os resultados das decisões pré-estabelecidas. De certa forma, isso aconteceu quando se analisa os quadros anteriores e mostra-se os embates entre as opiniões veiculadas na mídia.

Quadro 7. Posicionamento do governo através do Ministério da Educação (MEC).

Categoria	Resumo das Notícias	Total de Notícias da categoria
Posicionamento do Governo/Ministério da Educação	<p>Esta categoria abrangeu as notícias sobre argumentos e defesas da reforma do Ensino Médio, realizados pelo atual governo, por parte do MEC e da Advocacia Geral da União.</p> <p>Destaques: (a) O atual presidente expressou gratidão pelos apoiadores da reforma do Ensino Médio e repudiou os atos de protestos e ocupações feitos pelos estudantes, dizendo “que se divulga muita ladainha” e; (b) a ‘crise do ensino médio significa que modelo faliu’, diz secretária do MEC.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, o atual presidente não se deixou influenciar pelos vários protestos contra a reforma do ensino Médio não dando muito mérito a eles, e ainda agradeceu as pessoas que o apoiaram nesta decisão. Ainda em destaque a Secretaria do MEC, afirmou que a mudança seria pelo baixo índice do Ensino Médio alegando que o modelo já seria muito antigo e que este seria o motivo para o ensino desta etapa não ter sucesso.</p>	25

O resultado dessa discussão acabou sendo a aprovação de parte do texto, referido como Medida Provisória e convertido em Lei N° 13.415 de 2017, que alterou a LDB em alguns apontamentos. Todavia, no que tange à Educação Física, o debate estabelecido com o Mídia e a manifestação da sociedade civil acabou sendo oportuna, pois no texto da Medida Provisória, no Artigo 26 ,no § 3°, a Educação Física aparecia como integrada à proposta pedagógica da escola, mas componente curricular obrigatório para a educação infantil e ensino fundamental (BRASIL, 2016) e como todo movimento que se criou a respeito, a Lei N° 13.145, de 2017, manteve a escrita anteriormente existente, sendo: “§ 3° - A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (...)” (BRASIL, 1996, Art. 26).

A Lei 13.145, ainda referendou a inclusão da Educação Física na BNCC, deixando um aspecto para uma discussão, que provavelmente aparecerá num futuro próximo, que diz a respeito dos termos utilizados, ‘estudos e práticas’, que para a comunidade acadêmica se apresentou como uma perda de identidade (BRASIL, 2017a).

Em continuidade, além do posicionamento do governo, outro ponto tomado como reforço para a reforma, foi a necessidade de uma nova estruturação do Ensino Médio a partir da finalização da escrita da BNCC e das mudanças para o Enem, aspectos vistos como itens de consequência da reforma.

Assim, o que se assistiu foi a discussão de medidas que culminaram com algumas participações da sociedade civil e da comunidade escolar. A exemplo disso, no que diz respeito ao debate da BNCC, o governo, na forma do Conselho Nacional de Educação, propôs a discussão do documento entregue em abril do ano de 2017, em cinco audiências públicas nacionais, nas cidades de Manaus (AM), Recife (PE), Florianópolis (SC), São Paulo (SP) e Brasília (DF).

Algumas das grandes polêmicas anunciadas nesse momento, foram a troca da equipe que estava à frente da organização, composição e estruturação do documento, o designe e a ausência da parte cabível ao Ensino Médio. Ou seja, o último documento entregue em 2017 contemplava a educação infantil e o ensino fundamental (BRASIL, 2017b), assim a Educação Física e o Ensino Médio aguardam pela discussão de como o documento referendará a área.

Sobre o Enem, a grande mudança, já implementada para esse ano de 2017 foi a divisão da prova em dois finais de semana consecutivos e não mais em único final de semana, fato que possibilitará, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), melhora para os estudantes em termos

de desgaste e, também, para aqueles que por motivos religiosos não conseguiam iniciar a prova junto com os demais.

Diante das notícias separadas nas 9 categorias notou-se, de maneira mais acentuada, a preocupação da sociedade principalmente dos estudantes sobre a permanência ou não da Educação Física como disciplina obrigatória no Ensino Médio. A repercussão e discussões tornaram evidentes para se pensar sobre a importância do componente curricular e a relação com as demandas advindas do poder da opinião pública sobre as decisões governamentais.

Quadro 8. Base Nacional Comum Curricular/ Vestibular/ Enem.

Categorias	Resumo das Notícias	Total de notícias na categoria
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	<p>Esta categoria abrangeu as notícias sobre a Base Nacional Comum Curricular</p> <p>Destaques: (a) Base do Ensino Médio deve ficar pronta até o fim deste ano (2017) diz MEC; (b) Ensino Médio é o principal alvo do currículo único nacional e; (c) Austrália, Canadá e EUA inspiraram base curricular do Brasil.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, a BNCC foi adiada após a medida provisória do Ensino Médio ser aprovada. A Base para a última etapa do ensino básico deve ser apresentada e encaminhada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) até o fim deste ano (2017), informou o Ministério da Educação (MEC). O segundo destaque desta categoria fala sobre o Ensino Médio no qual padece de baixos indicadores de qualidade em sucessivas avaliações do governo federal, sendo assim, o Ensino Médio se tornou o principal alvo do currículo nacional. E por último, países como Austrália, Canadá e EUA inspiraram a base curricular do Brasil.</p>	35
Vestibular/Enem	<p>Esta categoria abrangeu as notícias sobre o Vestibular e o Enem.</p> <p>Destaques: (a) Ministro da Educação diz que Enem terá mais mudanças e garante ampliação do Fies; (b) Ministro diz que mudanças no Enem devem ocorrer apenas em 2019 e; (c) Universidades terão que se adaptarem as mudanças.</p> <p>Explicação: De acordo com as notícias desta categoria, o Ministro da Educação, Mendonça Filho, afirmou na neste ano (2017) à imprensa no Palácio do Planalto, que a sanção da Lei do Novo Ensino Médio não terá um impacto imediato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e que somente após a aplicação das novas medidas é que o exame deve ser alterado. O Ministro ainda falou sobre as mudanças do Enem que será realizado em dois domingos consecutivos. No último destaque desta categoria, Inês Fini, Presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), afirma que as universidades terão de se adaptar à nova estrutura do Ensino Médio e também à BNCC (Base Nacional Comum Curricular).</p>	13

A mídia sendo um suporte aberto para discussões e opiniões propiciou os debates e a divulgação das etapas que constituíram a aprovação da reforma do Ensino Médio. Frente a todos estes debates e, mesmo com a resistência da sociedade, o Governo realizou aquilo que se constituiu uma reforma, porém a sociedade teve sucesso em alguns dos seus objetivos. No entanto, num futuro próximo se assistirá as consequências das novas implementações e seus desafios, seja para a Educação Física e/ou para a educação de maneira geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo teve como propósito averiguar as discussões na mídia jornalística sobre a importância ou não da Educação Física junto ao Ensino Médio, bem como delinear aspectos da reforma preconizada. Nesse sentido, foi possível constatar que ao longo da reforma anunciada para o Ensino Médio houve um grande debate no cenário midiático, no que diz respeito a divulgação em meio jornalístico e que, a população de maneira geral, teve acesso a discussão. Esse acesso possibilitou pensar na Educação como um

patrimônio de todos e que cabe ao Governo incluir a população em suas decisões, e em conjunto idealizarem propostas resolutivas para esta.

Nas mudanças apresentadas pela reforma, questionou-se sobre a importância da Educação Física no Ensino Médio. Dentre as várias pesquisas mencionadas neste estudo, comprova-se que a Educação Física é um componente curricular importante e relevante no ambiente escolar, sendo fundamental sua permanência junto ao Ensino Médio. Porém, em contrapartida também se constatou a necessidade de readequação da área em suas práticas e perspectivas de ensino, apontando-se como possíveis caminhos a formação continuada de professores que atuam no Ensino Médio, um melhor delineamento das propostas pedagógicas da escola para o componente para que não repitam aquilo que já foi objetivo do ensino fundamental, a relação dos conteúdos com o atual cenário nacional e olhar para as novas propostas como a BNCC. Essas seriam estratégias, não inovadoras, mas que contemplariam as lacunas apresentadas pelas discussões propostas e, de certa forma, evidenciariam benefícios e a importância da Educação Física no âmbito educacional.

À guisa de conclusão, destaca-se que, no que diz respeito a essa temática abordada, a mídia mostrou-se como um canal de mobilização social, na qual por consequência proporcionou debates, reivindicações e modificações no texto final aprovado e incluído na LDB. Assim, espera-se que esse estudo tenha atingido o seu intuito que era o de apresentar um cenário de debate entre a mídia, a reforma do ensino Médio e a Educação Física e que seus resultados sirvam como estímulo para mostrar a importância em se acompanhar os processos de implementação legais na educação, bem como não perder de vista a identidade da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- CAMPO, AQUINO, J. G. (Org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e metodológicas**. São Paulo: Summus, 2005.
- ARAÚJO, A. C.; PORPINO, K. O. Educação física e televisão: reflexões sobre sensibilidade, tecnologia e conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 183-99, 2007
- BATISTA, S. R.; BETTI, M. A televisão e o ensino da educação física na escola: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 135-48, 2005
- BETTI, M. Ensino de 1º e 2º graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar. In: BETTI, M. (Org.). **Educação física e mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 137.
- BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 125-29, 2001.
- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994
- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, N. Especial, p. 105-15, 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 150-56.
- BRASIL. **Lei N.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Lei-13415-2017.htm>>. Acessado em: 15 de maio de 2017.
- BRASIL. **Lei N.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. 2017a. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Lei-13415-2017.htm>>. Acessado em: 01 de maio de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. 2017b. Acessado em: 01 de maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar. Segunda Versão – Revista. Brasília: Secretaria da Educação Básica. 2016. Disponível em: <<http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acessado em: 04 de junho 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida provisória N.º. 746**, de 2016. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>>. Acessado em: 04 de junho 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria N.º. 1.140**, de 22 de novembro de 2013. Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do ensino médio público, nas redes estaduais e distrital de educação. Diário da União. Seção 1, p. 24, 2013. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/portaria_1140.pdf> Acessado em: 15 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. **Programa ensino médio inovador**: documento orientador: versão final. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13249-doc-orientador-proemi2013-novo-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 15 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acessado em: 15 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino Médio: Educação Física/Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acessado em: 15 de maio de 2017.

CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-30, 2006.

CARRANO, P. Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aos-jovens-no-brasil>>. Acessado em: 30 de abril de 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. V.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

CASTRO, G., V.; TAVARES JÚNIOR, F. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 239-58, 2016.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação**: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DINIZ, I. K. S.; RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012.

FARIA, B. A.; MACHADO, T. S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 120-9, 2012

GHUNTER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-10, 2006.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulinas, 2004.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. V. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. V. 2. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1997.

MATOS, J. C.; SCHNEIDER, O.; MELLO, A. S.; FERREIRA NETO, A.; SANTOS, W. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123-48, 2013.

MOLINA NETO, V.; FONSECA, D. G.; SILVA, L. O.; LOPES, R. A.; WITTIZORECKI, E. S. A Educação física no ensino médio ou para entender a Era do Gelo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 87-105, 2017.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-79.

PIRES, G. L. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em educação física. In: BETTI, M. **Educação física e mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 19-44.

SACRISTAN, G. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, J. E.; SANTOS, V. L. C. Geografia dos protestos e meio comunicacional: redes sociais digitais e manifestações populares. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 2, n. 2, p. 7-22, 2013.

Autor correspondente: **Larissa Cerignoni Benites**

E-mail: **lari.benites@gmail.com**

Recebido em: **28 de novembro de 2017**.

Aceito em: **03 de abril de 2018**.

* * * * *